

## **FUTEBOL E DESIGUALDADE DE GÊNERO: REFLEXÕES A PARTIR DO AMBIENTE ESCOLAR**

Francisca Janiele Pereira Alexandre<sup>1</sup>, José Victor Pereira de Paula<sup>2</sup>, Erik de Oliveira Dantas<sup>3</sup>,  
Mary Denise Pinto de Sousa<sup>4</sup>, Tolstói Silvestre de Almeida Batista<sup>5</sup>, Fábio Thiago Marciel da  
Silva<sup>6</sup>

### **Resumo**

Este relato de experiência apresenta uma ação pedagógica desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Julia Maria de Carvalho, em Marizópolis, com turmas do 7º ano, no Dia Internacional da Mulher. O objetivo foi refletir sobre a participação feminina no futebol e como o machismo ainda influencia a percepção dos estudantes sobre o esporte. Historicamente, o futebol foi consolidado como um espaço associado à virilidade masculina, e a exclusão das mulheres resultou em atrasos no reconhecimento profissional, desigualdade de oportunidades e ausência de representatividade. A atividade articulou-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 da ONU, que trata da igualdade de gênero, e consistiu em uma roda de conversa com perguntas norteadoras, como: “Por que as mulheres começaram a jogar depois dos homens?”, “Por que recebem salários menores?” e “Quem são as principais jogadoras do futebol feminino no Brasil e no mundo?”. As falas dos estudantes revelaram visões estereotipadas, refletidas em comentários como “as mulheres não gostam tanto de futebol” ou “elas não jogam tão bem quanto os homens”. Observou-se a dificuldade em compreender que tais ideias são fruto de construções sociais históricas e que a baixa presença feminina no esporte está ligada a restrições impostas e reforçadas pelo mercado esportivo. A experiência demonstrou que, apesar de esforços para promover debates sobre diversidade e igualdade, ainda há barreiras significativas a serem enfrentadas para desconstruir preconceitos e fortalecer a valorização da mulher no futebol.

**Palavras-chave:** Machismo; Estereótipo de Gênero; Futebol Feminino.

### **1 Introdução**

A presença feminina no futebol é um marco significativo na batalha pela igualdade de gênero e na desconstrução de estigmas sociais que foram historicamente arraigados. Por décadas, o futebol esteve ligado à virilidade e à supremacia masculina, transformando-se em um ambiente de exclusão para as mulheres, que eram desestimuladas ou até mesmo impedidas de praticá-lo. Esse processo ajudou a manter desigualdades, como a falta de reconhecimento profissional, diferenças salariais, restrição de oportunidades e pouca presença feminina no esporte. Embora tenham sido feitos progressos, ainda se nota a persistência de discursos discriminatórios, especialmente em contextos de socialização e formação de valores, como nas escolas. Nesse contexto, a Educação Básica se destaca como um espaço ideal para promover debates e reflexões sobre a diversidade, equidade e respeito, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente com o ODS 5, que trata da igualdade de gênero.



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Nesse contexto, este estudo, de natureza relato de experiência, examina como o machismo ainda se manifesta entre alunos do ensino fundamental ao abordar a participação feminina no futebol. O objetivo foi examinar as percepções dos estudantes do 7º ano em relação a participação das mulheres no esporte, identificando os principais estigmas e obstáculos que ainda impedem a plena valorização do futebol feminino.

### 2 Metodologia

A ação pedagógica foi desenvolvida com turmas do 7º ano (A, B e C) durante o Dia Internacional da Mulher e teve como eixo central uma roda de conversa sobre a participação feminina no futebol, articulada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 da ONU, que trata da igualdade de gênero.

Inicialmente, foram apresentados materiais de apoio, como trechos de jogos de futebol feminino e dados sobre desigualdades salariais e de visibilidade entre homens e mulheres no esporte. Em seguida, os estudantes participaram de um debate orientado por perguntas norteadoras: “Por que as mulheres começaram a jogar depois dos homens?”, “Por que recebem salários menores?” e “Quem são as principais jogadoras do futebol feminino no Brasil e no mundo?”.

Durante a roda de conversa, buscou-se estimular o pensamento crítico e a desconstrução de estereótipos. As falas dos alunos revelaram percepções diversas e, em alguns casos, a reprodução de estigmas sociais, como: “os homens jogam mais que as mulheres, por isso ganham mais”; “a mulher não sabe jogar”; além de comentários que apontaram para o reconhecimento da desigualdade, como quando “algumas citaram o machismo” como barreira. Também se observou a falta de conhecimento sobre representatividade, já que a maioria não soube responder quem eram as jogadoras brasileiras e estrangeiras de maior destaque.

### 3 Resultados e discussão

A roda de conversa mostrou que alunos do 7º ano ainda reproduzem preconceitos sobre a presença feminina no futebol, com falas como: “mulher não sabe jogar”, “são mais fracas” e “o futebol feminino não presta”. Esses discursos refletem estereótipos de gênero historicamente construídos, que associaram o futebol à masculinidade e relegaram às mulheres a exclusão e invisibilidade. Goellner (2005) aponta que o corpo feminino foi disciplinado para corresponder à docilidade e fragilidade, afastando-o dos esportes, o que gerou desigualdade e desvalorização.

A atividade buscou problematizar tais visões, mostrando que não se tratam de diferenças “naturais”, mas de construções sociais. Altmann (2017) destaca que a leitura biologizante legitima desigualdades e apaga barreiras culturais. Também se discutiu a diferença salarial entre atletas, relacionada à lógica de mercado e à baixa visibilidade midiática, como afirmam Knijnik e Souza (2011).

O desconhecimento dos alunos sobre jogadoras como Marta e Formiga confirma o ciclo de invisibilidade apontado por Silva e Howe (2012). Assim, conclui-se que, apesar de a escola ser espaço de debate, persiste uma visão estigmatizada sobre a mulher no futebol. A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que revelem e questionem preconceitos em sua origem social, econômica e midiática, em alinhamento ao ODS 5 da ONU, que busca igualdade de gênero e empoderamento feminino.



Apoio



Realização





Figura 1 – Infográfico sobre desigualdade de gênero no futebol profissional no Brasil.



#### 4 Conclusões/Considerações Finais

A experiência pedagógica desenvolvida no contexto escolar permitiu identificar a permanência de estereótipos de gênero enraizados nas percepções dos estudantes em relação ao futebol feminino. As falas coletadas evidenciaram a naturalização do machismo e a dificuldade em reconhecer a participação da mulher no esporte como legítima e de igual valor ao desempenho masculino. Apesar disso, a roda de conversa possibilitou momentos de reflexão crítica, nos quais alguns alunos reconheceram a existência da desigualdade e a necessidade de transformação social.

Pode-se concluir que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que a atividade contribuiu para despertar nos estudantes o pensamento crítico acerca das construções sociais que limitam a presença feminina no futebol. O trabalho reforça a importância da escola como espaço privilegiado para problematizar preconceitos e estimular a valorização da diversidade, alinhando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 da ONU, que trata da igualdade de gênero. Dessa forma, destaca-se a relevância de ações pedagógicas contínuas, capazes de promover mudanças nas percepções e atitudes dos alunos, favorecendo um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo.

#### Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Estendemos nossa gratidão à Escola Municipal de Ensino Fundamental Julia Maria de Carvalho, em Marizópolis, pela parceria e abertura para o desenvolvimento da atividade. Agradecemos, ainda, ao professor supervisor e aos estudantes participantes, que contribuíram de forma significativa para a realização deste trabalho e para a construção de reflexões sobre igualdade de gênero no ambiente escolar.

#### Referências

ALTMANN, Helena. Educação Física escolar, gênero e diferença: reflexões a partir do feminismo contemporâneo. Revista Movimento, v. 23, n. 2, p. 461-474, 2017.

BRANCHER, E. A.; PEREIRA, E. V. P.; MOURA, L. M. de; SILVA, S. R. da; DALMOLIN, A. G. Futebol feminino, identidade de gênero e sexismo. RBFF - Revista



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL:  
INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL**

Brasileira de Futsal e Futebol, v. 14, n. 57, p. 72-80, 2022. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1214>. Acesso em: 14 maio 2025.

**CBF. No Brasil, para cada jogadora de futebol profissional, há 22 jogadores homens.** Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/para-driblar-desigualdade-de-genero>. Acesso em: 14 maio 2025.

**GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 2, p. 143-152, 2005.

**KNIJNIK, Jorge; SOUZA, Danilo Luiz. Visibilidade, mídia e futebol feminino: reflexões críticas.** Revista da Educação Física/UEM, v. 22, n. 3, p. 407-416, 2011.

**MOURÃO, Leda Costa; SOARES, Carmen Lúcia. A mulher no jogo: futebol e desigualdade de gênero.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 1, p. 95-109, set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/kqtZhJHvtrV8FvYzffM7gVb/>. Acesso em: 14 maio 2025.

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Igualdade de Gênero.** ONU Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 13 maio 2025.

**SILVA, Maria Aparecida; SANTOS, João Pedro. A participação feminina no futebol: uma experiência pedagógica sobre estereótipos de gênero no ambiente escolar.** Anais do Congresso Nacional de Educação, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 112-120, 2023. Disponível em: <https://exemplo.com.br/artigo-futebol-genero>.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba (IFPB-Sousa), [Francisca.janiele@academico.edu.br](mailto:Francisca.janiele@academico.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba (IFPB-Sousa), [victor.paula@academico.ifpb.edu.br](mailto:victor.paula@academico.ifpb.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba (IFPB-Sousa), [erik.dantas@academico.ifpb.edu.br](mailto:erik.dantas@academico.ifpb.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba (IFPB-Sousa), [mary.denise@academico.ifpb.edu.br](mailto:mary.denise@academico.ifpb.edu.br);

<sup>5</sup> Professor Supervisor: Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Escola Municipal Integral de Ensino Fundamental Júlia Maria de Carvalho Silva de Marizópolis – PB, [tousedfisica2@gmail.com](mailto:tousedfisica2@gmail.com);

<sup>6</sup> Coordenador de área: Doutor em Educação Física. Docente do curso de Educação Física do IFPB – Sousa, [fabio.maciell@ifpb.edu.br](mailto:fabio.maciell@ifpb.edu.br).

